

## ADMINISTRANDO A TRANSIÇÃO

### Desempenho da Vale no 2T09

---

BOVESPA: VALE3, VALE5  
NYSE: VALE, VALE.P  
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5  
LATIBEX: XVALO, XVALP

Rio de Janeiro, 29 de julho de 2009 – A Vale S.A. (Vale) apresenta seu desempenho do segundo trimestre de 2009 (2T09), que reflete a transição para uma fase de reação à crise financeira global que começa a dar frutos, gerando menor aversão ao risco, redução de custos, e início da recuperação na demanda e preços de minérios e metais.

Apesar da boa performance de vendas de minério de ferro para a China, com novo recorde trimestral, os efeitos da recuperação em outras regiões do mundo ainda não foram refletidos em nossas vendas. Além disso, se por um lado o resultado do 2T09 foi influenciado pelo efeito defasado dos novos preços de minério de ferro, por outro o desempenho dos metais não-ferrosos já começou a capturar alguns dos benefícios da melhoria nos fundamentos de mercado.

Estamos trabalhando para emergir da recessão global ainda mais fortes do que antes. Dado o portfólio de ativos de classe mundial com baixo custo de produção e sólida posição financeira, esperamos apresentar melhor desempenho operacional e financeiro no futuro próximo e continuar a gerar valor para os nossos acionistas ao longo dos ciclos.

Os principais destaques de nosso desempenho no 2T09 foram:

- Receita operacional de R\$ 11,003 bilhões, com redução de 16,5% relativamente aos R\$ 13,179 bilhões do 1T09.
- Exportações da Vale, a partir do Brasil, de US\$ 3,305 bilhões, e exportações líquidas (exportações menos importações) de US\$ 3,120 bilhões.
- Embarques de minério de ferro e pelotas aumentaram 3,6% vis-à-vis o 1T09.
- Embarques de níquel cresceram 16,8% em relação ao trimestre anterior.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), de R\$ 2,189 bilhões, 47,2% menor que o 1T09, igual a R\$ 4,149 bilhões.
- Margem operacional, medida pela margem EBIT, de 20,5%, contra 32,1% no 1T09.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), de R\$ 3,463 bilhões, 36,4% abaixo do 1T09.

[www.vale.com](http://www.vale.com)  
[rio@vale.com](mailto:rio@vale.com)

#### Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco  
Alessandra Gadelha  
Patricia Calazans  
Roberta Coutinho  
Theo Penedo  
Tacio Neto  
Tel: (5521) 3814-4540

---

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (BR GAAP). De acordo com os critérios do BR GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a Vale tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a Vale possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da Vale no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da Vale são: Vale Inco, MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, Vale Manganês S.A., Vale Manganèse France, Vale Manganese Norway AS, Urucum Mineração S.A., Ferrovia Centro Atlântica (FCA), Vale Australia, Vale International e Vale Overseas. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a Vale possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a Vale detém controle compartilhado são MRN, MRS, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, Samarco e CSI.

- Lucro líquido de R\$ 1,466 bilhão, equivalente a lucro por ação de R\$ 0,28.
- Investimentos<sup>1</sup>, excluindo aquisições, de US\$ 2,1 bilhões contra US\$ 1,7 bilhão no trimestre anterior.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
R\$ milhões	2T08 (A)	1T09 (B)	2T09 (C)	% (C/A)	% (C/B)
Receita operacional	18.884	13.179	11.003	-41,7	-16,5
EBIT	9.200	4.149	2.189	-76,2	-47,2
Margem EBIT (%)	50,2	32,1	20,5		
EBITDA	10.473	5.445	3.463	-66,9	-36,4
Lucro líquido	7.906	3.151	1.466	-81,5	-53,5
Lucro líquido por ação (R\$)	1,63	0,60	0,28	-82,8	-53,3
Exportações (US\$ milhões)	3.886	3.339	3.305	-15,0	-1,0
Exportações líquidas (US\$ milhões)	3.589	3.068	3.120	-13,1	1,7

## ✓ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

Após três trimestres de declínio, a economia global muito provavelmente já atingiu seu nível mais baixo. Indicadores coincidentes e antecedentes estão sugerindo que uma recuperação da atividade econômica global já está em andamento.

O *global manufacturing PMI* de junho cresceu pelo sexto mês consecutivo, ganhando 13,2 pontos desde dezembro de 2008. Simultaneamente, a razão entre novos pedidos e estoques, que normalmente antecipa o crescimento da indústria em três meses, atingiu seu maior nível desde abril de 2004.

A produção industrial global registrou o primeiro aumento na margem após vários trimestres de quedas sem precedentes. O ritmo de contração nas economias desenvolvidas está se desacelerando, enquanto que nos mercados emergentes a produção industrial vem se expandindo. Particularmente, a produção industrial na Ásia emergente passou a crescer em ritmo bastante acelerado após apresentarem quedas de dois dígitos no 4T08 e 1T09. A produção industrial do Brasil está voltando a crescer e em algumas economias desenvolvidas, como Japão, Alemanha e França, a atividade manufatureira também mostrou recuperação na margem.

Tal evolução possui importantes implicações. A produção industrial é o componente mais volátil e cíclico do PIB global, atuando também como um indicador antecedente de sua performance, e por isso tem um importante papel nos ciclos de negócios. Além disso, a produção industrial é a variável macroeconômica chave da demanda por minérios e metais, visto que esses produtos são essencialmente matérias primas da indústria. Adicionalmente, as economias dos mercados emergentes são mais intensivas na utilização de minérios e metais, com uma relação muito maior entre o consumo e o PIB do que o observado nas economias desenvolvidas.

Conseqüentemente, esses movimentos sugerem ampla recuperação da demanda e de preços de minérios e metais. Por exemplo, em resposta à expansão da demanda, a produção global de aço, em termos trimestrais dessazonalizados, aumentou 4,7% no 2T09 após cair 3,1% no 3T08, 18,8% no 4T08 e 2,7% no 1T09. Além disso, os dados de junho mostram aumentos de produção no Brasil, nos EUA e na União

<sup>1</sup> Os valores reportados neste relatório para os investimentos são computados com base nos desembolsos financeiros efetivamente realizados, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP).

Européia, regiões onde a indústria do aço carbono estava operando com as mais baixas taxas de utilização da capacidade.

Pela mesma razão, a produção mundial de aço inoxidável está se recuperando após dois anos consecutivos de queda, tendo crescido 23,1% no 2T09, em termos trimestrais dessazonalizados, após cair 6,2% no 3T08, 27,7% no 4T08 e 2,1% no 1T09.

O preço do minério de ferro no mercado *spot* vem se elevando consideravelmente nos últimos três meses. O LMEX, um índice de preços de metais base, se retraiu 64,6% entre o pico registrado em maio de 2007 até o nível mínimo de 24 de dezembro de 2008. Desde então, aumentou 55,1% apesar de ter alcançado um patamar que ainda representa somente 55% do pico anterior.

As empresas responderam à retração da demanda cortando a produção para níveis inferiores ao das vendas finais, o que levou ao consumo de estoques. A combinação de estoques em queda com vendas finais estáveis, ajudada pelos maciços estímulos de políticas monetárias e fiscais, está levando as empresas a reagirem, aumentando assim a produção industrial e o consumo de minérios e metais. Dessa forma, esperamos ver a produção industrial global se expandindo pelos próximos trimestres, com o crescimento também se difundindo para as economias desenvolvidas, configurando uma recuperação global sincronizada.

Por outro lado, acreditamos que ainda há significativos riscos para o cenário de recuperação.

Os investimentos devem permanecer fracos como consequência do excesso de capacidade e da lucratividade reduzida das empresas. Assim, a expansão das vendas finais dependerá principalmente do consumo privado, que vem sendo afetado negativamente pelas perdas de riqueza e crescentes taxas de desemprego. Até agora, as políticas macroeconômicas vêm sendo capazes de estabilizar as vendas e indicadores de confiança do consumidor se elevaram em relação aos níveis históricos baixos, apesar que a sustentabilidade desse processo possui riscos.

Outra fonte de risco deriva do comportamento da oferta de crédito. No entanto, o aumento das vendas globais de automóveis e outros bens de consumo duráveis, que são altamente sensíveis às condições de crédito, sugerem que sua disponibilidade está se ampliando. Além disso, as condições do mercado de capitais também evoluíram positivamente, o que é evidenciado pelo aumento das emissões de dívida e ações, IPOs e ofertas secundárias de ações.

Finalmente, o financiamento de uma crescente dívida pública nas economias desenvolvidas tenderá a reprimir os gastos privados através do impacto negativo de altas taxas de juros reais sobre o consumo, investimento e exportações líquidas, compensando parcialmente o efeito expansionista do estímulo da política fiscal no consumo agregado.

A economia chinesa, impulsionada pela ampliação do crédito e dos investimentos em infra estrutura, teve forte expansão no 2T09, com crescimento marginal, sazonalmente ajustado, bem acima de sua tendência de longo prazo. A demanda doméstica está crescendo de forma robusta, minimizando as influências negativas das exportações ainda em queda.

Os recentes dados econômicos da China revelam um aumento de 12% de novas construções em junho frente o mesmo período do ano passado. Naturalmente, isso segue a melhora das vendas de imóveis que vem ocorrendo desde março. A

retomada do setor de construção oferece um importante suporte para uma recuperação sustentável da demanda doméstica, enquanto que ao mesmo tempo possui implicações positivas para a evolução da demanda por minério de ferro, uma vez que o setor de construção imobiliária é responsável por quase 40% do consumo chinês de aço.

As importações chinesas de minério de ferro cresceram 29% no 1S09 frente o mesmo período do ano passado para 297,2 milhões de toneladas. Como consequência de fundamentos mais sólidos do mercado imobiliário, a substituição da produção doméstica de custo elevado tende a ser gradualmente substituída pelo consumo crescente como o principal *driver* para a demanda por minério de ferro importado: a produção chinesa de aço se acelerou para a taxa anualizada de 600 milhões de toneladas em junho, um aumento com ajuste sazonal de 5,4% no 2T09 com relação ao 1T09.

A Vale vem sendo bem sucedida em seus esforços para explorar a forte recuperação das importações de minério de ferro da China: no 1S09 nossos embarques aumentaram 42,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. A implementação de novas políticas de marketing, envolvendo dentre outras coisas uma postura mais flexível com relação a precificação do minério de ferro, vendas C&F e aumento de nossa base de clientes, foi importante para esta performance.

Uma característica eminente de nossa maior competitividade na China tem sido a criação de uma frota de baixo custo de frete marítimo amparada por nossa própria frota de navios capesize e contratos de afretamento de médio e longo prazo com companhias de navegação. Estamos empregando grandes navios de segunda-mão recém adquiridos e num futuro próximo utilizaremos os VLOCS - *Very large ore carriers* - com capacidade de 400.000 dwt encomendados de estaleiros.

Simultaneamente, a consolidação de uma nova estrutura de precificação vem ocorrendo, na qual o reconhecimento da qualidade superior de nossos produtos está sendo evidenciada através de prêmios sobre os minérios de outras fontes.

Conforme mencionado anteriormente, devido à conclusão do processo de consumo de estoques, a produção de aço em outras regiões do mundo, como no Brasil, na União Européia e no Japão, e conseqüentemente a demanda por minério de ferro está mostrando os primeiros sinais de recuperação. Devido ao fato de estarmos operando nossa produção de minério de ferro com uma taxa relativamente alta de capacidade ociosa – a produção anualizada no 2T09 foi de 230 milhões de toneladas métricas – estamos preparados para explorar o potencial de recuperação deste mercado; esta é uma grande vantagem frente os nossos principais concorrentes que estão operando com quase a totalidade de suas capacidades nominais de produção.

A Vale estabeleceu os preços de referência para 2009 com seus principais clientes na Europa, Japão e Coréia do Sul. Os preços sofreram redução de 28,2% para os finos, 44,5% para o granulado e 48,3% para pelotas de alto forno e de redução direta. Devido ao fato de ser altamente cíclica e volátil, no período de queda na atividade, a demanda por pelotas tende a ser negativamente afetada antes e mais intensamente que a demanda por finos. Por outro lado, quando a atividade se recupera, sua reação inicial é mais lenta, mas a tendência é que ela cresça mais rapidamente que a demanda por minério de ferro.

Com o recente aumento nas atividades globais da indústria de aço, o estreitamento entre os preços das pelotas e o minério de ferro fino vem estimulando o início da recuperação nas vendas de pelotas dos níveis extremamente baixos do 1S09. Em julho, retomamos as operações em uma planta em Tubarão e estamos nos

preparando para reiniciar as atividades em outra planta em Tubarão. Durante o 2T09, apenas cinco de nossas 10 plantas de pelotas se encontravam em operação.

Enquanto o mercado do Atlântico se encontra com excesso de oferta, o mercado do Pacífico para o carvão metalúrgico e térmico está mais acirrado, refletindo o melhor desempenho econômico das economias asiáticas.

O aumento na demanda de carvão pela China está pressionando os preços nos mercados do Pacífico. As importações de carvão térmico alcançaram 33,5 milhões de toneladas métricas no 1S09, quase o dobro do registrado ano passado. As importações de carvão metalúrgico foram de 14,7 milhões de toneladas métricas, um aumento de 400% em relação ao mesmo período do ano passado. Desta forma, a China está se tornando o maior importador mundial de carvão.

O vigor da demanda chinesa, juntamente com os problemas estruturais de infraestrutura de logística da Austrália, resultou em preços à vista mais altos que os preços do *benchmark* no mercado do Pacífico.

Está se processando recuperação na demanda global por níquel em relação ao patamar do 2S08 e 1T09. Como já comentado, a produção de aço inoxidável encontra-se em estágio inicial de expansão, que tem sido liderada, principalmente, pela China - onde as usinas estão operando com alto nível de capacidade utilizada, - e Taiwan.

Além disso, a produção de aço inoxidável fora da China começou a se expandir, resultando em pressão adicional sobre a demanda por níquel.

O mercado de sucata de níquel está bastante apertado, com preços atingindo níveis próximos ao do níquel na LME e devido ao baixo preço relativo do aço inoxidável série 300 – o de maior teor de níquel – sua produção teve forte crescimento. A combinação desses dois fatores significa que mais níquel está sendo consumido por tonelada de aço inoxidável produzida.

Entre as aplicações do níquel não relacionadas ao aço inoxidável, temos notado um aumento de demanda por níquel proveniente dos setores de *plating* (revestimento) e “*powders*” de níquel refinado, especialmente aqueles ligados a indústria de baterias, eletrônicos e mais recentemente de automóveis. As vendas de veículos elétricos híbridos (*hybrid electrical vehicles* - HEV) estão em forte expansão e a Vale é a principal fornecedora do níquel usado na fabricação de baterias para esses automóveis. Esse mercado é ainda bastante pequeno, porém possui grande potencial de crescimento, já que os carros elétricos provavelmente serão os principais produtos da indústria automobilística no futuro. Obviamente, como ocorre nos processos de inovação tecnológica, existem ainda incertezas sobre qual tipo de carro elétrico irá prevalecer, sejam eles os HEVs, os “*plug-in*” HEVs, os veículos elétricos à bateria (*battery electric vehicles* –BEVs) ou qualquer outro tipo. Dúvidas semelhantes pairam com respeito ao tipo de bateria que prevalecerá, seja NiMH, Li-ion ou qualquer outro tipo<sup>2</sup>.

O aumento significativo dos preços do níquel desde março, estimulou os produtores chineses de níquel *pig iron* a retomar a produção, juntamente com produtores de ferro-níquel de alto custo de produção em outros países. Mesmo assim, o aumento na oferta não foi suficiente para mudar a tendência de alta no preço do metal.

---

<sup>2</sup> NiMH = nickel metal hybride, Li-ion=lithium ion

Nossos empregados sindicalizados de manutenção e produção das operações de Sudbury e Port Colborne entraram em greve em 12 de julho, após rejeitar a proposta da companhia para um novo acordo coletivo com três anos de duração. Como foi previamente divulgado, as operações de Sudbury e Port Colborne iniciaram parada de oito semanas no dia 1º de junho de 2009 e, antes da greve, as atividades estavam programadas para serem retomadas a partir de 27 de julho de 2009.

Nossa proposta visa proporcionar os incentivos adequados para o aumento na produtividade do trabalho, contribuindo ao mesmo tempo para a redução de custos fixos de forma permanente.

Os preços do cobre estão fluando em torno de US\$ 5.000 por tonelada métrica, enquanto as importações chinesas continuam a bater novos recordes. Adicionalmente às compras para os estoques estratégicos do governo, há o aumento da demanda do setor de energia elétrica, responsável por quase metade do cobre consumido na China, resultante do crescimento nos investimentos.

A recente diminuição nas TC/RC<sup>3</sup> reflete a fraca oferta de concentrados de cobre, provocada pela queda nos teores de cobre e no ritmo de produção das minas, frente à recuperação na demanda por metal e a uma oferta de sucata mais apertada. Embora a Vale produza anodo de cobre, a maior parte de nossa produção é de concentrado de cobre.

A reação do preço do alumínio à expansão na demanda foi mais contida do que a observada para os demais metais base. Os estoques continuam a se acumular, refletindo a falta de disciplina no lado da oferta. Tendo em vista nosso foco no aumento de competitividade no longo prazo, transformamos o *smelter* de alumínio de nossa subsidiária Valesul com capacidade de produção de 95.000 toneladas métricas, numa pequena produtora de tarugos de alumínio, cuja operação é muito menos intensiva em energia, processando lingotes de alumínio primário e sucata adquiridos de terceiros.

Desde a intensificação da recessão global, estamos implementando uma série de medidas para reforçar os fundamentos de nossa competitividade de longo prazo e capacidade de gerar valor para o acionista. Ao mesmo tempo, aceleramos algumas mudanças estruturais, como nossa política de marketing na China, que estava pronta para ser aplicada antes da crise global.

Na revisão de nosso orçamento de investimento deste ano para US\$ 9 bilhões não cancelamos nenhum projeto, pois acreditamos que os fundamentos de longo prazo dos mercados globais de minério e metais permanecem intactos e sólidos. Apesar de prevermos riscos para a recuperação da economia global, permanecemos confiantes nas melhorias de nossa performance em um futuro próximo, dada nossa estrutura de baixo custo, solidez financeira e ativos de classe mundial.

## ✓ RECEITA

No 2T09, nossa receita operacional totalizou R\$ 11,003 bilhões, 16,5% inferior ao primeiro trimestre do ano, que apresentou valor de R\$ 13,179 bilhões.

<sup>3</sup> Taxa cobrada por *smelters* para processar os concentrados de cobre produzidos pelas mineradoras, em anodos de cobre e refiná-los em catodos de cobre.

O aumento do volume embarcado em praticamente todos os segmentos de negócio contribuiu para o incremento da receita na ordem R\$ 1,001 bilhão. Os menores preços médios realizados de minério de ferro e pelotas produziram efeito negativo de R\$ 2,366 bilhões, parcialmente compensados pela melhoria no preço médio de venda dos demais produtos de nosso portfólio, que contribuíram para o aumento da receita em aproximadamente R\$ 431 milhões. Já a apreciação do real em relação ao dólar americano, moeda cuja nossa receita é denominada, respondeu por redução de R\$ 1,242 bilhão no período.

A queda nos preços *benchmark* de minério de ferro e pelotas em 2009 foi integralmente reconhecida neste trimestre, independente do *status* da negociação com cada cliente. Com isso, houve impacto negativo de R\$ 382 milhões referentes ao ajuste retroativo realizado nos preços provisórios cobrados no 1T09.

Devido à relativa mudança de preços – redução de preços médios de venda de minério de ferro e pelotas e aumento observado em minerais não-ferrosos – a participação do segmento não-ferrosos na receita total aumentou de 27,0% no 1T09 para 36,4% no 2T09, enquanto a participação de minerais ferrosos caiu de 63,5% para 52,8%. Serviços de logística alcançaram 6,5% e outros segmentos foram responsáveis por 4,4% da receita operacional.

A participação das vendas para as Américas aumentou de 21,8% no 1T09 para 28,0% neste trimestre, o que pode ser explicado pelo aumento dos embarques de alumina e níquel para o Canadá e pelo aumento da receita de minério de ferro e serviços de logística no Brasil. Neste trimestre, a Ásia continuou sendo o principal destino de nossas vendas, sendo responsável por 55,9% da receita, Europa por 13,0% e o resto do mundo por 3,1%.

A China se manteve como nosso principal mercado (37,6%), seguida pelo Brasil (16,4%), Japão (7,1%) e Canadá (6,1%).

RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO						
R\$ milhões	2T08	%	1T09	%	2T09	%
<b>América do Norte</b>	<b>2.654</b>	<b>14,1</b>	<b>1.197</b>	<b>9,1</b>	<b>1.194</b>	<b>10,9</b>
EUA	1.644	8,7	694	5,3	527	4,8
Canadá	850	4,5	503	3,8	667	6,1
Outros	159	0,8	-	-	-	-
<b>América do Sul</b>	<b>3.625</b>	<b>19,2</b>	<b>1.676</b>	<b>12,7</b>	<b>1.886</b>	<b>17,1</b>
Brasil	3.023	16,0	1.573	11,9	1.806	16,4
Outros	602	3,2	103	0,8	80	0,7
<b>Ásia</b>	<b>7.245</b>	<b>38,4</b>	<b>8.098</b>	<b>61,4</b>	<b>6.147</b>	<b>55,9</b>
China	3.202	17,0	5.748	43,6	4.142	37,6
Japão	2.008	10,6	1.133	8,6	776	7,1
Coréia do Sul	576	3,1	587	4,5	356	3,2
Taiwan	513	2,7	308	2,3	399	3,6
Outros	947	5,0	322	2,4	475	4,3
<b>Europa</b>	<b>4.564</b>	<b>24,2</b>	<b>1.903</b>	<b>14,4</b>	<b>1.430</b>	<b>13,0</b>
Alemanha	986	5,2	479	3,6	276	2,5
Bélgica	400	2,1	168	1,3	175	1,6
França	410	2,2	90	0,7	85	0,8
Reino Unido	758	4,0	424	3,2	339	3,1
Itália	413	2,2	179	1,4	91	0,8
Outros	1.597	8,5	563	4,3	464	4,2
<b>Resto do mundo</b>	<b>797</b>	<b>4,2</b>	<b>305</b>	<b>2,3</b>	<b>346</b>	<b>3,1</b>
<b>Total</b>	<b>18.884</b>	<b>100,0</b>	<b>13.179</b>	<b>100,0</b>	<b>11.003</b>	<b>100,0</b>

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO						
R\$ milhões	2T08	%	1T09	%	2T09	%
<b>Minerais ferrosos</b>	<b>11.240</b>	<b>59,5</b>	<b>8.373</b>	<b>63,5</b>	<b>5.805</b>	<b>52,8</b>
Minério de ferro	7.926	42,0	7.266	55,1	4.937	44,9
Serviços de operação de usinas de pelotização	12	0,1	4	-	3	-
Pelotas	2.442	12,9	865	6,6	632	5,7
Manganês	136	0,7	34	0,3	87	0,8
Ferro ligas	573	3,0	179	1,4	143	1,3
Outros	152	0,8	25	0,2	3	-
<b>Minerais não-ferrosos</b>	<b>6.030</b>	<b>31,9</b>	<b>3.554</b>	<b>27,0</b>	<b>4.002</b>	<b>36,4</b>
Níquel	3.105	16,4	1.477	11,2	1.894	17,2
Cobre	1.028	5,4	546	4,1	567	5,2
Caulim	89	0,5	91	0,7	86	0,8
Potássio	174	0,9	150	1,1	252	2,3
PGMs	193	1,0	123	0,9	113	1,0
Metais preciosos	47	0,2	66	0,5	54	0,5
Cobalto	95	0,5	30	0,2	25	0,2
Alumínio primário	655	3,5	450	3,4	398	3,6
Alumina	583	3,1	567	4,3	568	5,2
Bauxita	63	0,3	54	0,4	45	0,4
<b>Carvão</b>	<b>170</b>	<b>0,9</b>	<b>310</b>	<b>2,3</b>	<b>202</b>	<b>1,8</b>
<b>Serviços de logística</b>	<b>932</b>	<b>4,9</b>	<b>611</b>	<b>4,6</b>	<b>716</b>	<b>6,5</b>
Ferrovias	789	4,2	513	3,9	596	5,4
Portos	143	0,8	98	0,7	120	1,1
<b>Outros</b>	<b>512</b>	<b>2,7</b>	<b>331</b>	<b>2,5</b>	<b>278</b>	<b>2,5</b>
<b>Total</b>	<b>18.884</b>	<b>100,0</b>	<b>13.179</b>	<b>100,0</b>	<b>11.003</b>	<b>100,0</b>

## ▼ CUSTOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) atingiu R\$ 6,691 bilhões no segundo trimestre deste ano, apresentando leve redução – 2,6% – em relação ao 1T09, quando somou R\$ 6,867 bilhões.

Nossas iniciativas de corte de custos produziram economia de R\$ 495 milhões no CPV, enquanto as variações nas taxas de câmbio<sup>4</sup> contribuíram para reduzi-lo em R\$ 172 milhões. Ao mesmo tempo, maiores volumes de vendas foram responsáveis por um aumento de R\$ 491 milhões no mesmo período.

Os custos das operações que permaneceram ociosas – principalmente depreciação, pessoal e manutenção – foram registrados como “outras despesas operacionais” em lugar de sua contabilização no CPV no 2T09 – o mesmo procedimento contábil utilizado no 1T09.

No 2T09, o custo com materiais foi novamente o principal item do CPV, representando 22,1% e totalizando R\$ 1,478 bilhão, contra R\$ 1,477 bilhão no 1T09. O crescimento no volume de vendas de nossos produtos contribuiu para aumentar os custos em R\$ 182 milhões, sendo compensando pelo ritmo de manutenção mais moderado e pela flutuação das taxas de câmbio, que concorreram para redução de R\$ 148 milhões e R\$ 33 milhões frente ao 1T09, respectivamente.

<sup>4</sup> A composição do CPV por moeda no 2T09 foi: 60% em reais, 19% em dólares canadenses, 16% em dólares americanos, 2% em rúpias indonésias e 3% em outras moedas.



Os principais itens de materiais foram: (i) insumos, R\$ 630 milhões (vs. R\$ 541 milhões no 1T09); (ii) peças sobressalentes e equipamentos de manutenção, R\$ 467 milhões (vs. R\$ 405 milhões no 1T09) e (iii) pneus e correias transportadoras, R\$ 70 milhões (vs. R\$ 77 milhões no 1T09).

Os gastos com consumo de energia atingiram R\$ 1,036 bilhão, representando 15,5% do CPV no 2T09, contra R\$ 1,008.

O custo com combustíveis e gases atingiu R\$ 637 milhões, com incremento de 6,5% em relação ao 1T09, quando somou R\$ 598 milhões. A economia obtida em função dos menores preços, de R\$ 38 milhões, foi mais do que compensada pelo aumento do volume de vendas, que acarretou em despesa extra de R\$ 77 milhões.

O custo com eletricidade foi de R\$ 399 milhões, queda de R\$ 11 milhões, ou 2,7%, em relação ao trimestre anterior. A redução nas tarifas produziram uma economia de R\$ 54 milhões, neutralizada pelo crescimento no consumo de energia elétrica, que contribuiu com R\$ 42 milhões.

O custo dos serviços, 15,4% do CPV, totalizou R\$ 1,029 bilhão no 2T09, comparado aos R\$ 953 milhões no 1T09. O aumento no custo foi causado por maiores volumes de vendas (R\$ 115 milhões), parcialmente compensado por menores preços médios (R\$ 25 milhões) e pela apreciação do real (R\$ 14 milhões).

Os principais serviços contratados foram: (i) serviços operacionais, R\$ 315 milhões (vs. R\$ 332 milhões no 1T09), que incluem R\$ 80 milhões para remoção de estéril e minério; (ii) serviços de frete, R\$ 285 milhões (vs. R\$ 241 milhões no 1T09) e (iii) serviços de manutenção de equipamentos e de instalações, R\$ 219 milhões (vs. R\$ 212 milhões no 1T09).

As despesas com frete ferroviário aumentaram de R\$ 98 milhões para R\$ 141 milhões neste trimestre, uma vez que expandimos nossos embarques de minério de ferro produzido nas minas do Sistema Sul, onde o transporte até nossos terminais marítimos, Ilha Guaíba e Itaguaí, é feito pela ferrovia da MRS, empresa de controle compartilhado cuja participação é consolidada proporcionalmente à participação da Vale.

Os custos com frete marítimo – compreendendo principalmente o transporte de bauxita de Trombetas para Barcarena – somaram R\$ 86 milhões, enquanto as despesas com transporte rodoviário totalizaram R\$ 58 milhões.

As despesas com pessoal foram reduzidas em R\$ 98 milhões, e chegaram a R\$ 982 milhões, representando 14,7% do CPV. Maiores volumes de vendas (R\$ 153 milhões) foram mais do que compensados por economia de R\$ 219 milhões relacionada ao nosso plano de reestruturação e de R\$ 32 milhões relacionada ao efeito da variação das taxas de câmbio.

O custo de aquisição de produtos de terceiros totalizou R\$ 274 milhões – 4,1% do CPV – contra R\$ 388 milhões no 1T09. Esta redução foi determinada principalmente pela diminuição no volume adquirido de minério de ferro e níquel.

O comportamento dessas despesas tende a ser pró-cíclico, atingindo níveis altos no ciclo de alta e reduzindo dramaticamente no ciclo de baixa. Como exemplo, este foi o maior item do CPV durante os três primeiros trimestres de 2007, com participação média de 21,1%, de forma a complementar nossa produção para atender à crescente demanda, num cenário de preços em elevação.

Devido à desaceleração de nossas atividades operacionais, a compra de produtos de terceiros foi reduzida fortemente, com manutenção apenas de casos especiais, como a produção de misturas específicas de minério de ferro, contrato de longo-

prazo de fornecimento de concentrado de níquel e contratos *take-or-pay*, como no caso da bauxita.

A depreciação e amortização – 17,8% do CPV – atingiu R\$ 1,189 bilhão, contra R\$ 1,207 bilhão no 1T09, refletindo principalmente a apreciação do real.

Os outros custos operacionais somaram R\$ 703 milhões, contra R\$ 754 milhões no 1T09.

No 2T09, os custos de *demurrage* – multas pagas pelo atraso no carregamento de navios nos nossos terminais marítimos – atingiram R\$ 17 milhões, equivalente a R\$ 0,34 por tonelada métrica de minério de ferro embarcada, contra R\$ 10 milhões, R\$ 0,20 por tonelada métrica, no trimestre anterior.

As despesas com vendas e administrativas somaram R\$ 514 milhões, com redução de 10,5% em relação ao trimestre anterior, de R\$ 574 milhões. Pelo sistema de precificação de cobre MAMA, o aumento dos preços de cobre ocasionou um ajuste nos preços provisórios produzindo um efeito positivo de R\$ 33 milhões, enquanto que no 1T09 o mesmo produziu efeito negativo de R\$ 27 milhões.

As despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D)<sup>5</sup>, que refletem nossos investimentos para criar oportunidades de crescimento de longo-prazo, alcançaram R\$ 562 milhões neste trimestre, comparado aos R\$ 441 milhões investidos no 1T09.

As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 737 milhões, contra R\$ 885 milhões no 1T09.

Despesas relativas às operações paralisadas e/ou com capacidade ociosa totalizaram R\$ 419 milhões, R\$ 44 milhões acima do trimestre anterior, principalmente em função da paralisação das operações em Sudbury, no Canadá, no mês de junho, que adicionou R\$ 228 milhões ao item “outras despesas operacionais”.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
R\$ milhões	2T08	%	1T09	%	2T09	%
Serviços contratados	1.213	15,4	953	13,9	1.029	15,4
Material	1.677	21,3	1.477	21,5	1.478	22,1
Energia	1.373	17,4	1.008	14,7	1.036	15,5
Combustíveis e gases	886	11,2	598	8,7	637	9,5
Energia elétrica	487	6,2	410	6,0	399	6,0
Aquisição de produtos	753	9,5	388	5,6	274	4,1
Pessoal	1.009	12,8	1.080	15,7	982	14,7
Depreciação e exaustão	1.180	15,0	1.207	17,6	1.189	17,8
Outros	686	8,7	754	11,0	703	10,5
<b>Total</b>	<b>7.891</b>	<b>100,0</b>	<b>6.867</b>	<b>100,0</b>	<b>6.691</b>	<b>100,0</b>

## ✓ LUCRO OPERACIONAL

No 2T09, o lucro operacional, medido pelo EBIT, totalizou R\$ 2,189 bilhões, apresentando redução de R\$ 1,960 bilhão em relação ao 1T09. Esta diferença cai para R\$ 1,196 bilhão se realocarmos o ajuste retroativo de preços de minério de ferro e pelotas.

<sup>5</sup> Este valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil. Na seção Investimento neste press release, divulgamos o valor de US\$ 254 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, computado de acordo com o efetivo desembolso financeiro no 2T09.

O efeito dos preços de vendas mais elevados para os produtos não relacionados ao minério de ferro (R\$ 538 milhões), as medidas de corte de custos (R\$ 495 milhões) e maiores volumes embarcados (R\$ 403 milhões), atenuou o efeito negativo no lucro operacional decorrente da queda do preço de minério de ferro e pelotas (R\$ 2,366 bilhões) e da depreciação do dólar americano (R\$ 1,070 bilhão).

A margem EBIT foi de 20,5%, contra 32,1% do trimestre anterior.

## ✓ LUCRO LÍQUIDO

No 2T09, o lucro líquido alcançou R\$ 1,466 bilhão, apresentando queda de 53,5% em relação ao 1T09, quando foi de R\$ 3,151 bilhões. O lucro líquido por ação foi de R\$ 0,28.

O lucro antes do imposto de renda totalizou R\$ 5,109 bilhões, ante R\$ 3,801 bilhões no 1T09. O impacto da apreciação do real em relação ao dólar americano no nosso imposto de renda foi exatamente o oposto do efeito gerado no 3T08, quando houve um crédito de imposto resultante da depreciação do real em relação ao dólar. No 2T09 a variação cambial produziu um acréscimo de R\$ 2,320 bilhões no imposto de renda.

A receita financeira totalizou R\$ 227 milhões, sendo R\$ 86 milhões abaixo do valor do 1T09, de R\$ 313 milhões, devido a menores disponibilidades de caixa e taxas de juros.

As despesas financeiras somaram R\$ 736 milhões, pouco acima dos R\$ 717 milhões registrados no 1T09.

Como consequência da apreciação do real<sup>6</sup>, a variação monetária e cambial líquida causou um impacto positivo em nosso lucro líquido de R\$ 1,269 bilhão, contra efeito negativo no 1T09 de apenas R\$ 1 milhão.

No 2T09, o efeito líquido da marcação a mercado das transações com derivativos foi positivo em R\$ 1,816 bilhão, contra R\$ 44 milhões no 1T09. Estas transações produziram impacto positivo no fluxo de caixa de R\$ 137 milhões.

O resultado dos *swaps* de moedas e taxas de juros produziu efeito positivo de R\$ 1,936 bilhão no 2T09, dos quais R\$ 209 milhões geraram efeito de caixa positivo.

O resultado líquido da marcação a mercado das posições com derivativos de níquel causou efeito negativo de R\$ 216 milhões no lucro líquido do 2T09, com efeito caixa negativo de R\$ 81 milhões, devido à elevação do preço do níquel.

As transações de derivativos relacionadas ao *bunker*, combustível utilizado em navios, e custos de frete, estruturados para minimizar a volatilidade do custo de frete marítimo do Brasil para Ásia, tiveram impacto positivo de R\$ 96 milhões. O efeito caixa foi positivo em R\$ 12 milhões.

Neste trimestre, vendemos nossa participação remanescente na Usiminas por R\$ 595 milhões, adicionando R\$ 288 milhões ao lucro.

O resultado de participações societárias foi de R\$ 50 milhões no 2T09, contra R\$ 13 milhões no 1T09.

<sup>6</sup> Do início ao término do 2T09, o Real apreciou 18,6% em relação ao dólar americano.

## ✓ GERAÇÃO DE CAIXA

Nossa geração de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu o valor de R\$ 3,463 bilhões no 2T09, 36,4% inferior ao montante de R\$ 5,445 bilhões do 1T09. A queda observada neste trimestre foi principalmente devido à redução de R\$ 1,960 bilhão no lucro operacional.

Como exposto anteriormente, a combinação de menores preços de minério de ferro e pelotas e maiores preços dos minerais não-ferrosos contribuíram para que a composição das fontes de geração de caixa operacional fosse mais equilibrada. No 2T09, a participação dos minerais ferrosos foi de 82,4%, contra 95,4% no 1T09, enquanto que a participação dos minerais não-ferrosos chegou a 24,7%, *versus* 2,4% no 1T09. Os serviços de logística responderam por 8,1% do EBITDA e os outros negócios somados às despesas com P&D o reduziram em 15,2%.

EBITDA			
R\$ milhões	2T08	1T09	2T09
Receita operacional líquida	18.335	12.916	10.691
CPV	(7.891)	(6.867)	(6.691)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(632)	(574)	(514)
Pesquisa e desenvolvimento	(463)	(441)	(562)
Outras despesas operacionais	(149)	(885)	(735)
<b>EBIT</b>	<b>9.200</b>	<b>4.149</b>	<b>2.189</b>
<b>Depreciação, amort e exaustão</b>	<b>1.250</b>	<b>1.296</b>	<b>1.253</b>
<b>Dividendos recebidos</b>	<b>23</b>	<b>-</b>	<b>21</b>
<b>EBITDA</b>	<b>10.473</b>	<b>5.445</b>	<b>3.463</b>

## ✓ INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Em 30 de junho de 2009, nossa dívida total era de US\$ 19,493 bilhões, com prazo médio de 8,63 anos e custo médio de 5,54% ao ano.

Nossa dívida líquida em 30 de junho de 2009 era de US\$ 8,301 bilhões, comparada com US\$ 6,200 bilhões em 31 de março de 2009.

Em 30 de junho de 2009, nossa posição de caixa totalizou US\$ 11,192 bilhões, incluindo US\$ 3,0 bilhões investidos em ativos líquidos de renda fixa de baixo risco, com vencimento variando entre 91 e 360 dias e maturidade média de 178 dias. A frequência esperada de inadimplência (*expected default frequency*) do nosso portfólio de investimentos nesses títulos, de acordo a metodologia KMV<sup>7</sup> Moody's, é menor do que 1%.

Neste trimestre, pagamos a primeira parcela do dividendo mínimo de 2009, totalizando US\$ 1,25 bilhão, e tivemos desembolso líquido de US\$ 237 milhões, relacionados à aquisição e venda de ativos.

Em julho de 2009 concluímos a emissão de notas obrigatoriamente conversíveis com vencimento em 2012, com cupom de 6,75% ao ano. Os recursos captados com a emissão foram de US\$ 942 milhões. Esses instrumentos híbridos são considerados por nossos auditores independentes e agências de *rating* 100% *equity* e sua emissão não teve impacto sobre a dívida. Para a descrição desta transação, veja o box “Notas obrigatoriamente conversíveis” na página 23.

<sup>7</sup> A frequência esperada de inadimplência (*expected default frequency*), EDF<sup>TM</sup>, é uma medida de crédito baseada em indicadores de mercado, desenvolvida pela Moody's KMV. Ela mede a probabilidade de inadimplência num período de doze meses. Por ser baseada em informações observáveis no mercado de capitais, a EDF promove avaliação objetiva e em tempo real do risco de crédito e apresenta bons resultados como previsor de inadimplência.

A indústria de mineração é bastante sensível aos ciclos econômicos e intensiva em capital. Como consequência, um dos focos da nossa política financeira é a manutenção de baixa alavancagem durante os ciclos de alta, uma vez que nos ciclos de baixa a desaceleração da geração de caixa resulta naturalmente na elevação nos indicadores de endividamento.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado aumentou para 1,5x em 30 de junho de 2009, contra 1,0x em 31 de março de 2009, mantendo ainda uma posição saudável.

A relação dívida total/*enterprise value* era 19,9% em 30 de junho de 2009, ante 25,1% em 31 de março de 2009.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros, reduziu-se de 14,0x em 31 de março de 2009 para 10,8x em 30 de junho de 2009.

Considerando as posições de *hedge*, 41% de nossa dívida total em 30 de junho de 2009 era atrelada a taxas de juros flutuantes e 59% a taxas fixas, enquanto 97% era denominada em dólares americanos e o restante em outras moedas.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
<i>em US\$ milhões</i>	2T08	1T09	2T09
Dívida bruta	20.372	18.414	19.493
Dívida líquida	18.218	6.200	8.301
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	1,2	1,0	1,5
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	13,04	13,96	10,83
Dívida bruta / EV (%)	11,14	25,12	19,87

EV= *Enterprise Value* = capitalização de mercado + dívida líquida

## ▼ INVESTIMENTO

No 2T09, os investimentos da Vale, excluindo aquisições, somaram US\$ 2,080 bilhões. Investimos US\$ 1,363 bilhão no desenvolvimento de projetos de crescimento orgânico, US\$ 254 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e US\$ 463 milhões na manutenção das operações existentes.

O *capex* no primeiro semestre do ano totalizou US\$ 3,794 bilhões. Além disso, foram gastos US\$ 1,45 bilhão na aquisição de ativos de cobre (US\$ 65 milhões), carvão (US\$ 306 milhões) e potássio (US\$ 857 milhões) e pagos US\$ 216 milhões pela segunda parcela do contrato de 30 anos de exploração do trecho de 720 km da Ferrovia Norte-Sul (FNS), assinado em 2007. O valor foi pago ao governo brasileiro após a entrega do trecho de 213,2 km recém construído. A parcela final será paga no término do último trecho a ser entregue, esperado para abril de 2010.

Por outro lado, vendemos em abril o restante de nossa participação no capital da Usiminas por US\$ 595 milhões, equivalente a US\$ 273 milhões.

Em 22 de julho, assinamos memorando de entendimento com a ThyssenKrupp para elevar nossa participação na ThyssenKrupp CSA (CSA) de 10% para 26,9%, através do aporte de capital de EUR\$ 965 milhões. A CSA está construindo uma planta de produção de placas de aço no Brasil, com capacidade para produzir 5 milhões de toneladas métricas ao ano, com início previsto para o 1S10. Além das instalações para produção de placas de aço, o projeto inclui planta de geração de energia elétrica e um terminal marítimo.

A Vale é a única e exclusiva fornecedora de minério de ferro e pelotas para a CSA, sob contrato de 30 anos.

Este investimento está em linha com nossas iniciativas de expandir o mercado brasileiro de minério de ferro através da atração de novos projetos para a produção de aço no País. Esse dispêndio não está incluído no orçamento de investimentos de 2009, de US\$ 9,0 bilhões.

Investimentos em P&D compreenderam US\$ 149 milhões aplicados no programa de exploração mineral, US\$ 100 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade, e US\$ 4 milhões no desenvolvimento de novos processos, inovações tecnológicas e adaptação de tecnologias.

Investimentos em minerais não-ferrosos somaram US\$ 694 milhões, devido aos vários projetos em desenvolvimento – Onça Puma, Goro, Salobo, Tres Valles, Bayóvar. Foram gastos US\$ 420 milhões com investimentos em ferrosos, US\$ 585 milhões em logística, - dos quais US\$ 98 milhões investidos na aquisição de navios usados -, US\$ 155 milhões em energia, US\$ 137 milhões em carvão - com o desenvolvimento dos projetos de Moatize e Carborough Downs -, US\$ 50 milhões em projetos de siderurgia e US\$ 38 milhões em atividades corporativas e outros segmentos de negócios.

INVESTIMENTO REALIZADO - US\$ milhões						
Por categoria	2T08	%	1T09	%	2T09	%
Crescimento orgânico	1.788	77,3	1.303	76,0	1.617	77,7
Projetos	1.521	65,8	1.121	65,4	1.363	65,5
P&D	267	11,5	182	10,6	254	12,2
Sustentação das operações existentes	524	22,7	411	24,0	463	22,3
<b>Total</b>	<b>2.312</b>	<b>100,0</b>	<b>1.714</b>	<b>100,0</b>	<b>2.080</b>	<b>100,0</b>

INVESTIMENTO REALIZADO - US\$ milhões						
Por área de negócio	2T08	%	1T09	%	2T09	%
Minerais ferrosos	500	21,6	360	21,0	420	20,2
Minerais não-ferrosos	1.181	51,1	726	42,4	695	33,4
Logística	397	17,2	317	18,5	585	28,1
Carvão	61	2,6	88	5,1	137	6,6
Energia	81	3,5	87	5,1	155	7,4
Aço	14	0,6	64	3,7	50	2,4
Outros	78	3,4	72	4,2	38	1,8
<b>Total</b>	<b>2.312</b>	<b>100,0</b>	<b>1.714</b>	<b>100,0</b>	<b>2.080</b>	<b>100,0</b>

▼ **Descrição dos principais projetos**

Área	Projeto	Orçamento US\$ milhões		Descrição
		2009	Total	
<b>Minerais Ferrosos/ Logística</b>	Carajás 130 Mtpa	455	2.478	Este projeto adicionará 30 Mtpa à capacidade atual. O projeto compreende investimentos na instalação de uma nova planta, composta por uma nova usina de britagem primária, unidades de beneficiamento e classificação e investimentos significativos em logística. A aquisição de equipamentos e as obras civis do quarto virador de vagões e pátios de estocagem estão em andamento. Início planejado para o 1S12, dependendo da concessão de licenças ambientais.
	Carajás – adicional 10 Mtpa	85	290	O projeto adicionará 10 Mtpa de minério de ferro à capacidade atual e envolverá investimentos para repotenciamento de uma planta a seco e aquisição de uma nova planta. Previsão de start-up para 1S10.
	Carajás Serra Sul (mina S11D)	233	11.297	Localizado na serra sul de Carajás, no estado do Pará, este projeto terá capacidade de produzir 90 Mtpa. Conclusão prevista para 1S13 sujeita a obtenção de licenças ambientais. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Apolo	9	2.509	Projeto no Sistema Sudeste com capacidade de produção de 24 Mtpa de minério de ferro. Start-up previsto para 1S13, sujeito às condições de mercado. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Corredor Sudeste	107	553	Expansão da Ferrovia Vitória a Minas (EFVM) e do Porto de Tubarão. Conclusão esperada para 2S09.
	Tubarão VIII	230	636	Planta de pelotização a ser construída no complexo de Tubarão, no estado do Espírito Santo, com capacidade de produção de 7,5 Mtpa. Conclusão, originalmente prevista para o 1S11, depende das condições do mercado.
	Omã	353	1.356	Projeto de construção de uma usina de pelotização no distrito industrial de Sohar, Omã, no Oriente Médio, para a produção de 9 Mtpa de pelotas de redução direta e centro de distribuição com capacidade de movimentação de 40 Mtpa. O início de operação está previsto para o 2S10.
<b>Minerais Não Ferrosos</b>	Onça Puma	435	2.297	Projeto com capacidade nominal de produção de 58.000 tpa de níquel contido em ferro-níquel, seu produto final. A primeira linha está prevista para ser comissionada em junho de 2010. O start-up depende das condições de mercado.
	Goro	520	4.083	O projeto terá capacidade nominal de produção de 60.000 tpa de sinter de óxido de níquel e 4.600 t de cobalto. A primeira autoclave está programada para ser ligada no 3T09. O período de ramp-up é originalmente estimado em três anos, para minimizar riscos operacionais.

	Totten	51	362	Mina em Sudbury, Canadá, que visa produzir 8.200 tpa de níquel, além de cobre e metais preciosos como subprodutos. O projeto está sendo implementado e a conclusão está prevista para o 1S11, sujeita às condições de mercado.
	Salobo	375	1.152	O projeto terá capacidade de produção anual de 127.000 toneladas métricas de cobre contido em concentrado. Implantação em andamento, com obras civis iniciadas. Conclusão prevista para o 1S11, sujeita às condições de mercado.
	Expansão Salobo	6	855	O projeto ampliará capacidade de produção anual da mina de Salobo de 127.000 para 254.000 toneladas métricas de cobre contido em concentrado. Conclusão estimada para 2S13, sujeita às condições de mercado.
	Tres Valles	56	102	Localizado na região de Coquimbo, no Chile, tem capacidade de produção de 18.000 tpa de cobre catodo. Conclusão prevista para o 1S10.
	Bayóvar	308	479	Mina a céu aberto no Peru com capacidade nominal de produção de 3,9 Mtpa de concentrado fosfórico. Obtida a principal licença de implantação. Projeto em implantação com previsão de conclusão para 2S10.
	CAP	36	2.200	A nova refinaria de alumina será localizada em Barcarena, no estado do Pará. A planta terá capacidade de produção de 1,86 Mtpa de alumina, com potencial para futura expansão para até 7,4 Mtpa. A conclusão do projeto está prevista para o 2S12.
	Paragominas III	12	487	A terceira fase da mina de Paragominas, Paragominas III, adicionará à capacidade existente 4,95 Mtpa de bauxita e conclusão prevista para 2S12.
<b>Carvão</b>	Carborough Downs	122	330	Expansão da mina subterrânea de carvão de Carborough Downs, localizada em Queensland, Austrália. Prevê a instalação do equipamento de mineração contínua longwall e duplicação da planta de lavagem e manuseio de carvão (CHPP) no 2S09. O projeto permitirá que a mina atinja a capacidade de 4,4 Mtpa em 2011.
	Moatize	319	1.322	O projeto localiza-se em Moçambique e terá capacidade de produção de 11 Mtpa, sendo 8,5 milhões de carvão metalúrgico e 2,5 milhões de carvão térmico. Conclusão atualmente prevista para o 2S10.
<b>Energia</b>	Karebbe	83	410	Usina hidrelétrica de Karebbe na Indonésia tem como objetivo o suprimento de 90 MW para as operações da Indonésia, visando redução de custo de produção por substituição do uso de óleo. Obras iniciadas e principais equipamentos adquiridos. A previsão de início de operação é 1S11.
	Estreito	166	514	A usina hidrelétrica do Estreito, no rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins, já obteve licença de implantação e encontra-se em construção. A Vale possui participação de 30% no consórcio que construirá e operará a usina que terá capacidade instalada de 1.087 MW. A conclusão está prevista para 2S10.



## ✓ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

### ■ Minerais ferrosos

No 2T09, os embarques de minério de ferro e pelotas totalizaram 55,251 milhões de toneladas métricas, 3,6% acima do volume apresentado no 1T09. O volume vendido de minério de ferro foi de 50,442 milhões de toneladas métricas, levemente superior ao montante de 49,993 milhões de toneladas métricas registrado no trimestre anterior. As vendas de pelotas registraram aumento de 43,9% em relação ao 1T09, somando 4,809 milhões de toneladas métricas.

Temos sido bem sucedidos na exploração da tendência de alta das importações de minério de ferro chinesas. Nossos embarques para o país atingiram outro recorde trimestral histórico, totalizando 36,294 milhões de toneladas métricas, representando 65,6% dos embarques totais, comparado a 7,3% para o Brasil, 6,0% para o Japão e 4,1% para a Coreia do Sul.

Os embarques para a Europa permaneceram em torno de apenas 5 milhões de toneladas métricas, contra 19,5 milhões no 2T08. A indústria européia de aço carbono tem mantido uma taxa média de utilização de capacidade de 50% e apenas recentemente está sinalizando o fim da fase de desestocagem.

Nossas vendas para o mercado brasileiro atingiram 4,0 milhões de toneladas métricas, aumentando 23,0% em bases trimestrais. O volume ainda é pequeno se comparado com o passado, porém já reflete uma melhora nas condições da demanda interna.

A receita gerada pela venda de minério de ferro totalizou R\$ 4,937 bilhões, com queda de 32,1% em relação ao primeiro trimestre. A receita gerada com a venda de pelotas caiu 26,9% em relação ao montante de R\$ 865 milhões do 1T09, atingindo R\$ 632 milhões.

A redução de receita observada nos dois produtos foi devido à queda no preço médio de venda e à variação cambial, que juntos reduziram a receita em R\$ 3,007 bilhões. Este efeito foi parcialmente compensado por R\$ 445 milhões referente ao maior volume de vendas.

Como explicado anteriormente, reconhecemos nas nossas receitas do 2T09 a totalidade do impacto das mudanças nos preços *benchmark* de minério de ferro e pelotas de 2009, não obstante o *status* da negociação com cada cliente.

Deste modo, no 2T09 tivemos um ajuste retroativo em relação às vendas do 1T09 realizadas sob preços provisórios, que totalizou R\$ 382 milhões, sendo R\$ 215 milhões derivadas das vendas de minério de ferro e R\$ 167 milhões das vendas de pelotas.

É importante salientar que a receita reportada é líquida de custos com frete marítimo, implicando em preços de vendas C&F comparáveis aos preços de vendas FOB. Neste trimestre, vendemos 25,4 milhões de toneladas métricas de minério de ferro e pelotas em base C&F.

O volume vendido de manganês no 2T09 atingiu 297 mil toneladas métricas, 395% superior ao 1T09, que registrou vendas de 60 mil toneladas métricas após ajuste realizado durante o 2T09, refletindo uma melhora na demanda da indústria siderúrgica. As vendas de ferro ligas totalizaram 71 mil toneladas métricas, 34,0% acima do 1T09, quando vendemos 53 mil toneladas métricas.

A receita proveniente das vendas de minério de manganês foi de R\$ 87 milhões, 156,0% superior ao valor de R\$ 34 milhões do trimestre anterior, refletindo o

maior volume vendido (R\$ 134 milhões). A queda no preço médio, juntamente com o efeito cambial, contribuiu para diminuir a receita em R\$ 81 milhões.

As vendas de ferro ligas geraram receita de R\$ 143 milhões contra R\$ 179 milhões no 1T09. A redução de R\$ 97 milhões foi devido à queda de preços e à variação cambial observada no período, parcialmente compensada por R\$ 61 milhões de aumento de volume.

As receitas derivadas das vendas dos minerais ferrosos, que compreende minério de ferro, pelotas, manganês, ferro ligas e ferro gusa, totalizaram R\$ 5,805 bilhões no 2T09, contra R\$ 8,373 bilhões registrados no 1T09.

A margem EBIT para o segmento de minerais ferrosos no 2T09 foi de 40,7%, contra 58,5% no 1T09. A queda foi principalmente determinada pelo impacto de menores preços *benchmark* de minério de ferro e pelotas, contemporâneo e retroativo, além do efeito da variação cambial nos custos.

O EBITDA para o segmento de minerais ferrosos totalizou R\$ 2,853 bilhões contra R\$ 5,196 bilhões no 1T09.

VOLUME VENDIDO						
<i>mil toneladas métricas</i>	2T08		1T09		2T09	
Minério de ferro	67.684		49.993		50.442	
Pelotas	10.981		3.342		4.809	
<b>Total</b>	<b>78.665</b>		<b>53.335</b>		<b>55.251</b>	
Manganês	301		60		297	
Ferro ligas	125		53		71	
VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO						
<i>milhões de toneladas métricas</i>	2T08	%	1T09	%	2T09	%
<b>Ásia</b>	<b>39,2</b>	<b>49,8</b>	<b>43,6</b>	<b>81,7</b>	<b>43,6</b>	<b>78,8</b>
China	24,3	30,8	35,4	66,3	36,3	65,7
Japão	8,4	10,7	4,3	8,1	3,3	6,0
Coréia do Sul	4,1	5,2	3,2	6,0	2,3	4,1
Asia Emergente (ex China)	2,4	3,1	0,7	1,3	1,7	3,0
<b>Europa</b>	<b>19,5</b>	<b>24,8</b>	<b>5,1</b>	<b>9,5</b>	<b>4,9</b>	<b>8,9</b>
Alemanha	5,3	6,7	1,7	3,3	1,4	2,6
Reino Unido	2,1	2,7	1,6	3,0	1,3	2,4
França	2,7	3,4	0,3	0,6	0,5	0,9
Itália	2,3	2,9	0,7	1,2	0,6	1,1
Outros	7,1	9,0	0,8	1,5	1,1	2,0
<b>Brasil</b>	<b>12,3</b>	<b>15,7</b>	<b>3,3</b>	<b>6,2</b>	<b>4,0</b>	<b>7,3</b>
<b>EUA</b>	<b>0,8</b>	<b>1,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>
<b>Resto do Mundo</b>	<b>6,9</b>	<b>8,8</b>	<b>1,3</b>	<b>2,5</b>	<b>2,6</b>	<b>4,8</b>
<b>Total</b>	<b>78,7</b>	<b>100,0</b>	<b>53,3</b>	<b>100,0</b>	<b>55,3</b>	<b>100,0</b>
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO						
<i>R\$ milhões</i>	2T08		1T09		2T09	
Minério de ferro	7.926		7.266		4.937	
Serviços de operação de usinas de pelotização	12		4		3	
Pelotas	2.442		865		632	
Manganês	136		34		87	
Ferro ligas	573		179		143	
Outros	152		25		3	
<b>Total</b>	<b>11.240</b>		<b>8.373</b>		<b>5.805</b>	
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS						
	2T08		1T09		2T09	
Margem EBIT (%)	63,0		58,5		40,7	
EBITDA (R\$ milhões)	7.173		5.196		2.853	

## ■ Minerais não-ferrosos

As receitas com minerais não-ferrosos alcançaram R\$ 4,002 bilhões, sendo R\$ 448 milhões superiores às do 1T09. Este aumento foi principalmente influenciado pelo maior preço do níquel (R\$ 360 milhões) e do cobre (R\$ 199 milhões), além de melhora nos embarques de níquel (R\$ 275 milhões) e de potássio (R\$ 124 milhões), que mais do que compensaram o efeito negativo da apreciação do real (R\$ 457 milhões).

As vendas de níquel produziram receitas de R\$ 1,894 bilhão, contra R\$ 1,477 bilhão no 1T09. O maior volume vendido de níquel refinado contribuiu com R\$ 275 milhões nas receitas, enquanto que a elevação do preço no mercado internacional, compensado pela apreciação do real, contribuiu com R\$ 142 milhões.

O total de embarques de níquel refinado foi de 69 mil toneladas métricas no 2T09, registrando elevação de 16,8% contra o 1T09, com a Ásia representando 70,9% do crescimento.

As receitas com as vendas de bauxita, alumina e alumínio foram iguais a R\$ 1,011 bilhão, comparadas a R\$ 1,071 bilhão no 1T09. Apesar do maior volume vendido, que resultou em aumento na receita de R\$ 57 milhões, a queda no preço dos produtos e a apreciação do real contribuíram para reduzir a receita em R\$ 4 milhões e R\$ 113 milhões, respectivamente.

No 2T09, vendemos 124 mil toneladas métricas – vs. 127 mil no 1T09 – de alumínio primário e 1,403 milhão de toneladas métricas – vs. 1,257 milhão no 1T09 – de alumina.

Desde 1º de abril de 2009, a Valesul encerrou as atividades de *smelter* de alumínio, transformando-se em produtora de tarugos, a partir do emprego de lingotes de alumínio primário e sucata comprados de terceiros.

As vendas de cobre totalizaram R\$ 567 milhões, comparadas a R\$ 546 milhões no 1T09. Preços mais elevados foram ofuscados pela redução no volume vendido.

As vendas de cobre durante o trimestre alcançaram 54 mil toneladas métricas, 18,2% inferior ao volume embarcado no 1T09, principalmente devido à menor produção de cobre, 61,2 mil toneladas métricas contra 73,3 mil toneladas métricas no 1T09, devido à paralisação das operações em Sudbury desde 1º de junho.

Os metais do grupo da platina (PGM) produziram receita de R\$ 113 milhões, semelhante à do trimestre anterior. Apesar do baixo nível de atividade da indústria automobilística no mundo – catalisadores de automóvel são responsáveis por 50% do consumo de platina – os preços médios de platina permaneceram constantes devido à demanda por jóias relativamente mais forte proveniente das economias emergentes e a significativa expansão da indústria automobilística chinesa.

As receitas com vendas de cobalto totalizaram R\$ 25 milhões, com redução de 17,8% em relação ao trimestre anterior, quando chegaram a R\$ 30 milhões.

As receitas com potássio aumentaram 68,0% em bases trimestrais, alcançando R\$ 252 milhões no 2T09, em função do maior volume de vendas, que cresceu para 192 mil toneladas métricas, ante 105 mil toneladas métricas no 1T09, influenciado pelo aumento sazonal da demanda no Brasil.

No 2T09, as receitas de caulim somaram R\$ 86 milhões, contra R\$ 91 milhões no trimestre anterior. O efeito do maior volume de vendas não foi suficiente para compensar a pequena redução de preços e a apreciação do real no período.

A margem EBIT para os minerais não-ferrosos melhorou no 2T09 atingindo 3,1%, comparada à margem EBIT negativa de 16,8% no 1T09. A deterioração da margem do alumínio reduziu parcialmente o efeito de melhora na lucratividade dos negócios de níquel, cobre e potássio.

O EBITDA dos minerais não-ferrosos totalizou R\$ 855 milhões no 2T09 *versus* R\$ 128 milhões no 1T09.

VOLUME VENDIDO				
<i>mil toneladas métricas</i>	2T08	1T09	2T09	
Cobre	73	66	54	
Níquel	69	59	69	
Cobalto	665	636	676	
Metais preciosos (onça troy)	597	710	522	
PGMs (onça troy)	102	92	97	
Potássio	181	105	192	
Caulim	337	179	193	
Bauxita	1.092	665	686	
Alumina	861	1.257	1.403	
Alumínio	126	127	124	

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO				
<i>R\$ milhões</i>	2T08	1T09	2T09	
Níquel	3.105	1.477	1.894	
Cobre	1.028	546	567	
Caulim	89	91	86	
Potássio	174	150	252	
PGMs	193	123	113	
Metais preciosos	47	66	54	
Cobalto	95	30	25	
Alumínio primário	655	450	398	
Alumina	583	567	568	
Bauxita	63	54	45	
<b>Total</b>	<b>6.030</b>	<b>3.554</b>	<b>4.002</b>	

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS				
	2T08	1T09	2T09	
Margem EBIT (%)	38,2	-16,8	3,1	
EBITDA (R\$ milhões)	3.040	128	855	

## ■ Carvão

A receita com as operações de carvão totalizou R\$ 202 milhões no 2T09, dos quais R\$ 96 milhões provenientes de vendas de carvão metalúrgico e R\$ 106 milhões de carvão térmico, comparados a R\$ 310 milhões de receita total de carvão no 1T09.

No 2T09, os embarques de carvão foram de 1,117 milhão de toneladas métricas, crescendo 14,4% em relação ao trimestre anterior, que foi de 976 mil toneladas métricas. Vendemos 425 mil toneladas métricas de carvão metalúrgico – *versus* 546 mil toneladas métricas no 1T09 – e 692 mil toneladas métricas de carvão térmico – *versus* 430 mil toneladas métricas no 1T09.

No dia 31 de março de 2009, a Vale concluiu a aquisição dos ativos de carvão térmico na Colômbia e por isso os dados relacionados à essa operação já estão consolidados em nosso resultado do 2T09.

As operações colombianas enfrentaram vários problemas que concorreram para um fraco desempenho financeiro. Pelo lado da demanda, o mercado do Atlântico para o carvão térmico estava com excesso de oferta, o que restringiu as vendas e elevou os estoques. Do lado operacional, enfrentamos dificuldades com os fornecedores de serviços e os custos de logística.

Contudo, as condições de demanda estão melhorando gradualmente e os problemas operacionais estão sendo resolvidos. Por exemplo, de agosto em diante as vendas da mina de carvão térmico de El Hatillo serão transportadas por trem, em vez de caminhões, o que resultará em boa redução de custos.

A margem EBIT das operações de carvão foi de menos 29,7%, contra margem positiva 19,8% no 1T09.

O EBITDA das operações de carvão foi negativo em R\$ 24 milhões no 2T09 *versus* positivos R\$ 80 milhões no 1T09.

<b>VOLUME VENDIDO</b>			
<i>mil toneladas métricas</i>	<b>2T08</b>	<b>1T09</b>	<b>2T09</b>
Carvão térmico	231	430	692
Carvão metalúrgico	680	546	425
<b>RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO</b>			
<i>R\$ milhões</i>	<b>2T08</b>	<b>1T09</b>	<b>2T09</b>
Carvão térmico	30	80	106
Carvão metalúrgico	140	230	96
<b>INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS</b>			
	<b>2T08</b>	<b>1T09</b>	<b>2T09</b>
Margem EBIT (%)	-17,2	19,8	-29,7
EBITDA (R\$ milhões)	5	80	-24

## ■ Serviços de logística

Os serviços de logística geraram receita de R\$ 716 milhões no 2T09, contra R\$ 611 milhões no 1T09 e R\$ 932 milhões no 2T08.

Neste trimestre, o transporte ferroviário de carga geral gerou receita de R\$ 596 milhões e serviços portuários, R\$ 120 milhões.

Nossas ferrovias – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Norte-Sul (FNS), Centro-Atlântica (FCA) e MRS – transportaram 7,304 bilhões de toneladas por quilômetro útil (tku) de carga geral para clientes, um aumento de 44,0% em relação ao registrado no 1T09. O crescimento no volume transportado de carga geral é explicado em parte por fatores sazonais na produção agrícola brasileira, elevando a demanda pelos serviços de logística durante o segundo e o terceiro trimestres de cada ano.

Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 5,238 milhões de toneladas métricas de carga geral, contra 3,929 milhões de toneladas métricas no trimestre anterior, como resultado do aumento do transporte de produtos agrícolas, principalmente na região Norte.

No 2T09, a margem EBIT dos serviços de logística foi 14,5% contra margem negativa em 9,3% no 1T09, resultado principalmente da maior receita apresentada no período.

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 280 milhões contra R\$ 121 milhões registrado no 1T09.

<b>SERVIÇOS DE LOGÍSTICA</b>			
	<b>2T08</b>	<b>1T09</b>	<b>2T09</b>
Ferrovias (milhões de tku)	7.247	5.072	7.304
Portos (mil toneladas)	6.598	3.929	5.238
<b>LOGÍSTICA - RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO</b>			
<i>R\$ milhões</i>	<b>2T08</b>	<b>1T09</b>	<b>2T09</b>
Ferrovias	789	513	596
Portos	143	98	120
<b>Total</b>	<b>932</b>	<b>611</b>	<b>716</b>
<b>INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS</b>			
	<b>2T08</b>	<b>1T09</b>	<b>2T09</b>
Margem EBIT (%)	1,7	-9,3	14,5
EBITDA (R\$ milhões)	251	121	280

## ✓ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, [www.vale.com](http://www.vale.com) / Investidores / Resultados e Informações Financeiras / Relatórios CVM

## ✓ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 30 de julho de 2009, quinta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 11:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 10:00 horas EDT dos EUA, 15:00 horas, horário de Londres e 16:00 horas, horário de Paris. Os telefones para conexão são:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6318  
 Participantes dos EUA: (1-800) 860-2442  
 Participantes de outros países: (1-412) 858-4600  
 Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, [www.vale.com/investidores](http://www.vale.com/investidores). Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 30 de julho.

## ▼ NOTAS OBRIGATORIAMENTE CONVERSÍVEIS

Em 7 de julho de 2009, emitimos duas séries de notas obrigatoriamente conversíveis, VALE-2012 e VALE.P-2012, com vencimento em 2012, compreendendo captação de recursos no valor de US\$ 942 milhões. Esta transação teve exatamente as mesmas características da realizada em julho de 2007, quando captamos US\$ 1,88 bilhão através da emissão de duas séries de notas obrigatoriamente conversíveis com vencimento em 2010.

Ambas as emissões de notas obrigatoriamente conversíveis – 2007 e 2009 – foram classificadas por nossos auditores independentes e agências de *rating* como 100% *equity* e, conseqüentemente, não teve qualquer impacto em nossa dívida e/ou alavancagem.

As notas no valor de US\$ 292.445.150 com vencimento em 2012, Série VALE-2012 pagarão juros de 6,75% ao ano. No seu vencimento em 15 de junho de 2012, as notas serão obrigatoriamente convertidas em ADRs, cada uma representando uma ação ordinária da Vale. Remuneração adicional será paga com base no valor líquido das distribuições pagas aos detentores de ADRs.

As notas no valor de US\$ 649.213.250 com vencimento em 2012, Série VALE.P-2012 pagarão juros de 6,75% ao ano. No seu vencimento em 15 de junho de 2012, as notas serão obrigatoriamente convertidas em ADRs, cada uma representando uma ação preferencial classe A da Vale. Remuneração adicional será paga com base no valor líquido das distribuições pagas aos detentores de ADRs.

As ADRs nas quais as Séries VALE-2012 e VALE.P-2012 são conversíveis representarão até 18.415.859 ações ordinárias e 47.284.800 ações preferenciais classe A da Vale, as quais a Vale mantém atualmente em tesouraria.

Dadas as nossas expectativas quanto ao fortalecimento dos fundamentos dos mercados de minérios e metais para os próximos anos, juntamente com nossa estrutura de baixo custo, solidez financeira e ativos de classe mundial, acreditamos que a transação tenha sido bastante atrativa tanto para a Vale quanto para os investidores.

Devido ao prêmio de conversão de 17,5%, a Vale mantém potencial para se beneficiar de uma valorização futura à apreciação do preço de suas ações. Se, na data de vencimento, os preços forem superiores ao preço inicial, a Vale entregará menos que 100% das ações subscritas até o limite de 85%. Este limite será atingido caso os preços na data de vencimento forem iguais ou maiores que 1,175 vezes o preço inicial. Desta forma, o emissor pode vir a pagar um custo inferior ao do cupom acrescido da remuneração adicional.

Se na data de vencimento da operação o preço da ação for maior que o preço inicial, mas inferior a 1,175 vezes o preço inicial, o investidor receberá 100% do principal investido. O investidor ficará com o valor excedente marginal do preço da ação na data de vencimento que exceder 1,175 vezes o preço inicial.

Por outro lado, o investidor recebe pagamento de juros e remuneração adicional como compensação pelo risco de perda do principal, que se materializará se o preço da ação for menor que o preço inicial na data de vencimento.

Para maiores informações sobre as notas obrigatoriamente conversíveis, favor consultar o Prospecto Definitivo, disponível em nosso website [www.vale.com/investidores](http://www.vale.com/investidores) / ações e títulos da dívida / híbridos.

▼ INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - R\$ milhões			
	2T08	1T09	2T09
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>18.884</b>	<b>13.179</b>	<b>11.003</b>
Impostos	(549)	(263)	(312)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>18.335</b>	<b>12.916</b>	<b>10.691</b>
Custo dos produtos vendidos	(7.891)	(6.867)	(6.691)
<b>Lucro bruto</b>	<b>10.444</b>	<b>6.049</b>	<b>4.000</b>
Margem bruta (%)	57.0%	46.8%	37.4%
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(1.244)</b>	<b>(1.900)</b>	<b>(1.811)</b>
Vendas	(104)	(129)	(75)
Administrativas	(528)	(445)	(439)
Pesquisa e desenvolvimento	(463)	(441)	(562)
Outras despesas operacionais, líquidas	(149)	(885)	(735)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias</b>	<b>9.200</b>	<b>4.149</b>	<b>2.189</b>
<b>Resultado de participações societárias</b>	<b>(267)</b>	<b>13</b>	<b>50</b>
Equivalência patrimonial	69	13	50
Amortização de ágio	(336)	-	-
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>1.766</b>	<b>(362)</b>	<b>2.574</b>
<b>Lucro operacional</b>	<b>10.699</b>	<b>3.801</b>	<b>4.813</b>
Resultado na venda de investimentos	-	-	296
<b>Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>10.699</b>	<b>3.801</b>	<b>5.109</b>
IR e contribuição Social	(2.571)	(758)	(3.534)
Participações minoritárias	(222)	108	(109)
<b>Lucro líquido</b>	<b>7.906</b>	<b>3.151</b>	<b>1.466</b>
<b>Lucro por ação (R\$)</b>	<b>1,63</b>	<b>0,60</b>	<b>0,28</b>

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ milhões			
	30/06/08	31/03/09	30/06/09
<b>Ativo</b>			
Circulante	23.150	52.716	41.039
Realizável a longo prazo	6.020	6.622	6.533
Permanente	104.732	128.617	123.696
<b>Total</b>	<b>133.901</b>	<b>187.954</b>	<b>171.268</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	15.445	17.838	12.013
Exigível a longo prazo	49.355	65.488	60.217
Outros	4.914	6.016	4.478
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>64.188</b>	<b>98.612</b>	<b>94.559</b>
Capital social	28.000	47.434	47.434
Reservas	33.124	43.075	44.541
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	3.064	3.064	3.064
Outros	-	5.039	(480)
<b>Total</b>	<b>133.901</b>	<b>187.954</b>	<b>171.268</b>



FLUXO DE CAIXA	R\$ milhões		
	2T08	1T09	2T09
<b>Fluxos de caixa provenientes das operações:</b>			
Lucro líquido do período	7.905	3.151	1.467
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	267	(13)	(50)
Resultado na venda de ativos	-	-	(296)
Depreciação, exaustão e amortização	1.251	1.297	1.253
Imposto de renda e contribuição social diferidos	528	(399)	247
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(2.778)	361	(4.007)
Participações minoritárias	223	(108)	109
Baixa na alienação de bens do imobilizado	121	162	141
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(1.109)	(44)	(1.815)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	23	-	21
Outros	(55)	(43)	(145)
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	(1.335)	1.007	1.244
Estoques	(254)	504	1.231
Adiantamento a fornecedores de energia	(29)	16	-
Outros	237	(423)	2.175
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	171	(728)	(455)
Salários e encargos sociais	269	(341)	82
Tributos e Contribuições	1.557	312	(423)
Outros	(736)	(98)	806
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>	<b>6.255</b>	<b>4.613</b>	<b>1.584</b>
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Aplicações financeiras	-	(2.054)	1.593
Empréstimos e adiantamentos	(27)	(65)	(592)
Garantias e depósitos	(17)	(52)	(59)
Adições em investimentos	(14)	(166)	(623)
Adições ao imobilizado	(3.620)	(3.683)	(4.166)
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias	-	(2.134)	(660)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	-	-	603
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento</b>	<b>(3.678)</b>	<b>(8.154)</b>	<b>(3.904)</b>
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	(164)	(46)	(407)
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	507	541	803
Pagamentos:			
Instituições financeiras	(1.068)	(241)	(184)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(2.248)	-	(2.735)
Ações em tesouraria	-	(24)	-
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento</b>	<b>(2.973)</b>	<b>230</b>	<b>(2.523)</b>
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	(528)	(3.319)	(4.987)
Caixa e equivalentes no início do período	4.275	24.639	21.320
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>3.746</b>	<b>21.320</b>	<b>16.333</b>
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(26)	(36)	(24)
Juros de longo prazo	(584)	(647)	(654)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(352)	(335)	(283)
Transações que não envolveram caixa			
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(29)	(134)	(57)

---

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale e os formulários 6K.